

Ana Cláudia Neri Bastos  
Eder José de Lima  
**ORGANIZADORES**

# A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Benedito Cedronias de Almeida  
Clerismar Mamedes da Cunha Silva  
Jocinira Souza Silva  
Rosângela Silva Santos  
Rosiane Cristina de França Azevedo Franco Suely  
Francisca Soares Jacobes



ISBN-978-65-994283-3-3  
2021

ISBN: 978-65-994283-3-3

**QR**



9 786599 428333

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

---

I34 A importância da brinquedoteca na educação infantil [livro eletrônico]  
/ Organizadores Ana Cláudia Néri Bastos, Eder José de Lima. –  
São Paulo, SP: [s. n.], 2021.  
42 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Diversos autores

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-994283-3-3

1. Brinquedoteca. 2. Educação infantil. 3. Prática de ensino.  
I. Bastos, Ana Cláudia Néri. II. Lima, Eder José de.

CDD 027.625

---

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



<http://periodicorease.pro.br/>



[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)



+55(11) 94920-0020

1ª Edição - Copyright© 2021 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).  
As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

---

*Editora-Chefe* Dra. Patrícia S. Ribeiro  
*Revisão* Os autores  
*Projeto Gráfico* Adriano Bresser/ Ana Cláudia Néri Bastos

*Conselho* Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ  
*Editorial* José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas  
Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho  
María Valeria Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina  
Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal  
José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP  
Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba  
Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>10</b>
Benedito Cedronias de Almeida, Clerismar Mamedes da Cunha Silva, Jocinira Souza Silva, Rosângela Silva Santos, Rosiane Cristina de França Azevedo Franco, Suely Francisca Soares Jacobes	
<b>2 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>20</b>
Benedito Cedronias de Almeida, Clerismar Mamedes da Cunha Silva, Jocinira Souza Silva, Rosângela Silva Santos, Rosiane Cristina de França Azevedo Franco, Suely Francisca Soares Jacobes	
<b>3 BRINQUEDOTECAS.....</b>	<b>28</b>
Benedito Cedronias de Almeida, Clerismar Mamedes da Cunha Silva, Jocinira Souza Silva, Rosângela Silva Santos, Rosiane Cristina de França Azevedo Franco, Suely Francisca Soares Jacobes	
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>

## APRESENTAÇÃO

O objetivo deste livro foi averiguar as contribuições das brinquedotecas para o desenvolvimento geral da Educação Infantil. Para elaboração do mesmo foi utilizado a pesquisa bibliográfica. O mais importante ao abordar a Educação Infantil é o desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

As pesquisas sobre o papel do professor em relação ao lúdico na educação infantil ainda são limitadas e nem sempre é fácil encontrar o que é discutido na literatura, principalmente no que se refere às ludotecas, subutilizadas há muitos anos.

As crianças podem aprender mais quando têm oportunidades o bastante para explorar, estabelecer e iniciar suas próprias atividades, compreendendo os próprios progresso e ritmo numa realidade tangível. Por meio disso, o lúdico é considerado uma ferramenta eficaz para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral. No entanto, por se tratar de um assunto amplo, necessita de pesquisas e análises para compreender sua verdadeira relação com a didática e a forma como professores a utilizam nas brinquedotecas.

Guijarro (2005) já afirmava que: o direito à educação envolve não apenas a oportunidade de se obtê-la, mas também a segurança acerca da qualidade do que foi aprendido, bem como oportunidades iguais e respeito pelas necessidades individuais e, tanto quanto possível, a oferta de um currículo comum para todos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Brasil, CEB nº 1, artigo 3º, parágrafo 3, Brasília, 1999), as crianças devem receber “Um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível”. Deve haver sempre cuidado, atenção, divertimento e aprendizado na educação infantil.

Neste sentido, a brinquedoteca apresenta-se como uma solução para o pleno desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo que, se utilizada da forma correta, pode trazer grandes benefícios de aprender no lúdico. Porém, percebe-se que esta não é uma tarefa fácil, pois muitas brinquedotecas são utilizadas apenas como ambientes de diversão e, assim, não são aproveitados seus reais propósitos, como de respeitar os ritmos e as individualidades das crianças.

A brinquedoteca pode colaborar para o desenvolvimento integral da educação infantil, pois ela oferece um campo de recreação e divertimento livre que instiga criatividade e ainda tem a capacidade de atrelar os jogos e brincadeiras ao que foi estudado em sala de aula. Visto que o mais importante para que as crianças aprendam é despertar o interesse, motivá-las, promover as suas competências

cognitivas e o desenvolvimento da expressão e das competências sociais.

Dessa forma, é definido como objetivo deste livro analisar como as brinquedotecas contribuem para o desenvolvimento integral da educação infantil, bem como apresentar as principais teorias do desenvolvimento relacionadas à educação infantil; determinar a relevância do uso de atividades lúdicas no plano de ensino e aprendizagem; e a brinquedoteca como ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças.

Os professores são os principais participantes nas ações de melhoria da qualidade do ensino, pois são o elo entre o caminho de aprendizagem das crianças e as mudanças organizacionais, muito importante perceber a importância do lúdico durante este processo. Os princípios a serem estabelecidos na educação infantil são: perfil e currículo do docente, estrutura institucional e concepção sobre as crianças. O papel da escola é usar o conhecimento e relação de todos estes ideais para permitir que as crianças se desenvolvam de forma holística.

A pesquisa baseia-se em um estudo bibliográfico descritivo em que se utiliza um método dedutivo para consultar as bibliografias existentes sobre o assunto. Pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2002), o método parte de leis gerais que devem ser consideradas inicialmente, para circunstâncias individuais. Não obstante, observações assistemáticas e particulares também foram utilizadas na vida real. A coleta de dados foi obtida de artigos da internet, livros e revistas, além de pesquisas inspiradas no etnocentrismo.

Os resultados obtidos mostram que as brinquedotecas são capazes de promover o desenvolvimento integral da Educação Infantil, pois não apenas proporcionam o entretenimento, responsável por estimular criatividade e imaginação, mas também vinculamos temas da sala de aula a jogos e atividades divertidas. E, principalmente, elas despertam o interesse, motivam e promovem o desenvolvimento das capacidades cognitivas, expressivas e sociais da criança.

O livro foi dividido em três principais capítulos, abrangendo esta introdução. O primeiro capítulo abordou A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, bem como das principais teorias sobre o desenvolvimento, a fim de estabelecer a base para os leitores compreenderem como as brinquedotecas contribuem para o desenvolvimento das crianças. Assim sendo, este capítulo irá esclarecer o primeiro objetivo especificado em relatar as principais teorias do desenvolvimento sobre à Educação Infantil.

O segundo capítulo discutiu O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Para obter a percepção acerca da importância da brinquedoteca é preciso voltar

para as teorias sobre o lúdico e sua influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, o presente capítulo busca abordar os aspectos que circundam o lúdico no desenvolvimento infantil e que ajudam a evidenciar o papel da brinquedoteca.

Enquanto, o terceiro abordou as BRINQUEDOTECAS. Por fim, as considerações finais concluem os capítulos aqui apresentados. Estabelecer relacionamentos pode fortalecer o amadurecimento emocional das crianças e estimular a adoção de comportamentos sociáveis, nos quais os jogos desenvolvem suas habilidades de linguagem, controle, estratégias de resolução de conflitos, cooperação e empatia.

Assim, é preciso usufruir de um ambiente estimulante para o desenvolvimento de habilidades e aptidões a enfrentar desafios cada vez mais difíceis, conforme crescem, para que possam testar suas habilidades de resolução de problemas e comprovar que também aprendem por meio da habilidade de interação social.

Conclui-se que a natureza social e o valor pedagógico dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças são evidentes, portanto, os professores devem receber formação continuada para planejar a brinquedoteca e promover os jogos e brincadeiras da maneira mais didática para auxiliá-las.

# A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Benedito Cedronias de Almeida<sup>1</sup>  
Clerismar Mamedes da Cunha Silva<sup>2</sup>  
Jocinira Souza Silva<sup>3</sup>  
Rosângela Silva Santos<sup>4</sup>  
Rosiane Cristina de França Azevedo Franco<sup>5</sup>  
Suely Francisca Soares Jacobes<sup>6</sup>

## 1 Breve histórico sobre a Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento das crianças, sendo necessário rever a história desta fase da educação para examinar o processo de desenvolvimento do movimento e da expressão desde os aspectos psicológicos e cognitivos.

Reconhecendo que a preocupação com as crianças menores de 6 anos remonta às diretrizes educacionais estabelecidas por Platão, em que o ensino deve ter início logo cedo na infância, sentença que reforça a importância do trabalho que os professores deveriam realizar durante esta fase, que é responsável por formar os conceitos mais importantes de pedagogia (SCHRÖTER, 2004).

Os jogos se destacaram como principal descoberta de ferramenta educacional e ensinamentos iniciais. O interesse sobre esta fase da vida voltou-se para a necessidade de proporcionar o equilíbrio necessário entre o valor educacional do lúdico e a educação intelectual.

Para Kishimoto (2001), desde os primeiros tempos, não houve uma atenção integral à criança como é hoje defendida. Para os órfãos ou pobres

---

<sup>1</sup> Graduado em Matemática pela UNIC - Universidade de Cuiabá, Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas de Cuiabá, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Afirmativo.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial pelo Instituto INVEST de Educação Consultoria e Assessoria.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil e Especial pela FIC - Faculdades Integradas de Cuiabá.

<sup>6</sup> Graduada em pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Graduada em História pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Gestão Municipal pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialista em Educação Especial pelo UNINTER - Centro Universitário Internacional, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade UniBF.

da época colonial, a caridade ainda era disponibilizada, especialmente por parte da igreja, para atender às necessidades mais básicas deste grupo, prestando atenção à saúde e higiene, e dando grande importância à religião.

Somente no final do século XIX há o surgimento de creches, jardins de infância e escolas maternas que, devido à pluralidade de seus conceitos, têm realizado o ensino e a educação em instituições multifuncionais (KISHIMOTO, 2001, p. 225).

Na Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024 de 1961, há uma tímida inclusão da Educação Infantil no ensino primário. Durante todas as épocas em que a educação infantil foi marginalizada, a diversidade nesse campo foi refletida e repassada pelas instituições, estruturas, funções e os profissionais, comumente possuindo um nível baixo de escolaridade.

Na atual sociedade, desde a década de 1970, somente, o desenvolvimento das crianças menores de seis anos tem sido corretamente focado, ressaltando-se a importância de proporcionar ao público uma educação adequada e completa.

A Constituição de 1988, por via disso, empreendeu ações importantes na determinação dos métodos de Educação Infantil, no entanto, sua implementação só ocorreu posteriormente.

Segundo Kramer (2006), entre 1994 e 1995, houve impasses e questionamentos em que foi estabelecido um currículo alternativo para a Educação Infantil. Entre esses profissionais, alguns lidavam com crianças da faixa etária abordada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 acrescenta as ações constitucionais incorporando a educação infantil à educação básica, como parte integrante do sistema educacional brasileiro, e garantindo as escolas este nível de ensino (KISHIMOTO, 2001).

Apesar de que, atualmente, o documento da Política Nacional de Educação Infantil (2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (1999) tenham mencionado algumas questões, muitos municípios e estados do Brasil estão apenas começando a construir suas próprias estruturas, considerando a formação preparatória e continuada dos docentes.

Em 1996, a formação inicial e a continuada dos profissionais da educação foram ajustadas. As escolas e outras instituições infantis prosseguiram com o funcionamento sem o reconhecimento dos direitos

desses profissionais.

De 1999 a 2005, a rede municipal de educação continuada ainda era precária, no entanto, uma mudança muito importante foi o programa de formação inicial dos professores da educação infantil em 2007. E a incorporação da educação básica no currículo da educação também pode resolver um dos maiores problemas, ou seja, o problema da formação de profissionais que atuam por muitos anos.

Com o passar do tempo, vem sendo desmistificada a crença de que a parte social não atua no conjunto de conhecimentos da educação infantil. É sabido que a criança precisa do apoio de diversas classes de profissionais para que possa integralmente se desenvolver.

Nas condições vigentes, há necessidade de profissionais com alto grau de autonomia na pesquisa de novos conhecimentos e que possam aplicá-los na prática utilizando de pensamento criativo e princípios políticos e morais na resolução de problemas.

## **1.2 O desenvolvimento Psico-cognitivo Infantil**

Ao atuar com a educação infantil, é necessário considerar o desenvolvimento físico e cognitivo geral da criança. De princípio, tudo era visto em nível físico. A formação da existência, percepção, habilidades e identidade do sujeito no mundo depende, em grande medida, de como se fazia o comportamento corporal das crianças nos diferentes espaços sociais e culturais. É através da brinquedoteca que a movimentação e a exibição dessas aptidões cognitivas e comportamentais são abertas e livres. Portanto, é importante entender como ocorre o desenvolvimento das crianças para maximizar o uso do espaço.

O desenvolvimento infantil é um processo muito complexo, visto que desde antes do nascimento, sofrem uma infinidade de transformações que dão lugar as estruturas diversas, tanto no âmbito psíquico (afetividade, inteligência) como em todas as manifestações físicas (estrutura corporal, funções motoras) (WHITMONT, 2010, p. 1).

Obviamente, as mudanças graduais do corpo sempre marcam a infância. No primeiro ano após o nascimento, a percepção motora da criança continuará a se desenvolver até que ela possa andar. Dessa forma, a criança passará de uma condição de absoluto colapso para uma postura ereta. É preciso que ela aprenda a ter comando sobre todas as funções de seu corpo: deve ter desenvolvimento muscular suficiente e ser apto de

cultivar o senso de equilíbrio.

Depois de um duradouro processo, a partir do nascimento da criança, ela gradualmente aprende a andar. Esse processo é realizado orientando a criança a dominar duas etapas básicas: maturação neurológica e técnicas de tentativa e erro.

As crianças menores de 5 anos vivenciam consigo mesmas e com o espaço, tentando estabelecer sua única percepção de si mesmas e do mundo ao seu redor, especialmente quando se relaciona ao tempo, medição, distância, ritmo e sua própria consciência corporal.

A movimentação física é parte do refinamento e do desenvolvimento de todos os exercícios mentais: emoção, inteligência, constância e linguagem. Habilidades motoras e habilidades intelectuais são parte de uma relação contínua. Alguns exercícios, como rolar, engatinhar, balançar, equilibrar-se e caminhar na beira da estrada (ou em uma linha no chão), caminhar em diferentes terrenos e materiais (ao ar livre), auxilia nos estímulos de formação da personalidade e do eu físico das crianças.

A percepção visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil, coordenação motora, linguagem oral e outras atividades fazem parte desse desenvolvimento, bem como do seu desenvolvimento cognitivo, que é essencial e será resolvido neste capítulo.

As crianças costumavam ser vistas unicamente como pequenos adultos, sem ter a atenção devida aos diversos avanços em suas habilidades cognitivas, no uso da linguagem e no desenvolvimento físico na infância e na adolescência.

Entender o desenvolvimento infantil é essencial para nos permitir compreender integralmente o crescimento emocional, cognitivo, social, físico e educacional que as crianças vivenciam desde o nascimento até a idade adulta (WHITMONT, 2010). É importante que, depois de aprender a teoria que abrange o desenvolvimento, não se limite a apenas um aspecto (físico ou cognitivo), porque as crianças precisam estar totalmente desenvolvidas.

A seguir estão algumas das principais teorias de desenvolvimento. Teorias recentes tentaram descrever os estágios de desenvolvimento das crianças e determinar a idade típica de crescimento em que esses marcos ocorrem.

### **1.3 Teorias de Desenvolvimento Infantil**

Quando falamos acerca das brinquedotecas e suas vantagens para o ensino, não podemos deixar de apresentar teorias do desenvolvimento, através das quais se pode entender como usar atividades para estimular os estágios evolutivos das crianças, beneficiando desse modo a sua aprendizagem.

Nesse caso, a teoria de Freud mostra que as experiências da infância tem impacto no psicológico das pessoas, e que o lúdico pode ter resultados positivos nessas vivências, ajudando a desenvolver sua psicologia. Eriksson nos ajuda a compreender que os conflitos durante os estágios evolutivos das pessoas afetam sua vida adulta, assim como nos permite inferir que o desenvolvimento de habilidades através das brincadeiras pode promover o desaparecimento desses conflitos.

A teoria apresentada por Sigmund Freud ressalta as influências das experiências vividas na infância, mas especialmente enfoca sobre os transtornos mentais. Conforme Freud, o crescimento infantil é dito como uma sequência de “estágios psicosexuais”. Freud mostrou através de seu estudo que se uma criança não completa com sucesso um desses estágios, ela pode desenvolver uma fixação, o que afetará a personalidade e o comportamento na vida adulta (BERK, 2009, p. 1).

Erik Erikson também apresentou a teoria do estágio de desenvolvimento, no entanto, ela cobre todo o crescimento da vida humana. Eriksson introduzia o pensamento de que cada estágio de desenvolvimento é focado em superar conflitos. Por exemplo, o principal impasse na adolescência abarca a formação de uma identidade pessoal. Obter êxito ou revés ao tratar com os problemas em cada estágio pode impactar no funcionamento integral. Durante o tempo da adolescência, novamente, a falta da identidade própria resulta na confusão de papel (ERICKSON, 1965, p. 1).

### **1.4 Teorias de Desenvolvimento Cognitivo Infantil**

No processo de ensino, intervenções interessantes podem ser usadas para melhorar a maneira como as crianças se desenvolvem e como respondem à realidade, mas essa compreensão requer pesquisas e entendimento da teoria psicossocial, bem como das que foram aponadas de Vygotsky e Piaget. É necessário compreender os

pensamentos, comportamentos e formação da personalidade dessas crianças, a fim de fornecer o suporte educacional necessário para o seu desenvolvimento.

Algumas de suas ideias foram expressas como uma crítica às ideias bastante maduras e muito radicais da época, e essas ideias básicas estão agora sendo aplicadas à educação na maioria dos países com sistemas educacionais modernos.

Vygotsky (2000) coloca a cultura em uma série de variáveis que levam ao desenvolvimento humano, o que permite pensar a cultura de forma mais flexível, não como algo fixo, mas como um sistema que pode ser transformado de um jeito positivo. Para Vygotsky (2000), a ciência é um elemento básico porque fornece um modelo para pensar e descobrir a realidade e é responsável por auxiliar o pensamento franco e espontâneo das crianças.

Como disse Daniells (2001, p. 10), durante a Revolução Russa, muitos pressupostos acerca da educação foram formados por pessoas responsáveis pela criação de um sistema nacional de educação infantil, dessa forma “pedagogicamente negligenciadas (sem-tetos e indivíduos com necessidades especiais)” (DANIELLS, 2001, p. 10).

Vygotsky foi nomeado, em 1924, para trabalhar no Comitê Popular de Educação Pública. Em sua opinião, a própria cultura da educação deveria passar por mudanças profundas, o que só seria viável no novo ambiente social formado na Rússia. Vygotsky então começou a criar teorias psicológicas, que ele e outros usaram como instrumento de novos métodos de ensino aos alunos. Um dos componentes básicos da teoria de Vygotsky é a ideia de mediação.

Vygotsky declarava que cada atividade psicológica ocorrerá duas vezes no processo de desenvolvimento, a primeira é o convívio real entre as pessoas e a segunda é a forma internalizada da referida função. De acordo com ele, o aprendizado se dá por meio da transferência de encargo da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) para a zona de desenvolvimento real da criança. Passando dos níveis de planos interpessoais aos intrapessoais.

Os modelos de mediação que pessoas adultas usam na aprendizagem das crianças passa desde sua presença, no intuito de proporcionar um ambiente de ensino confiável e seguro, até o suporte, os

desafios e o feedback (VYGOTSKY, 1981, p. 31).

No ano de 1932, Vygotsky escreveu:

É pela mediação dos outros que a criança se incumbe de atividade. Absolutamente tudo no comportamento da criança está incorporado e enraizado em relações sociais. Desse modo, as relações da criança com a realidade são desde o início, relações sociais, de modo que se poderia dizer que um recém-nascido é, em supremo grau, um ser social (DANIELLS, 2001, p. 29)

Segundo Vygotsky, a mediação tem muitos parâmetros e depende do contexto, portanto pode ser classificada de forma simples. Sua teoria distingue a experiência gerada pelo contato direto do indivíduo com os estímulos ambientais da experiência gerada pela comunhão intermediada por instrumentos simbólicos.

Os mediadores de símbolos contêm escrita, signos, símbolos, fórmulas e gráficos. A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dependem fundamentalmente dos campos que as crianças obtêm de intermediários simbólicos e de sua posse e internalização no formato de instrumentos psicológicos internos.

No processo de uso de ferramentas e instrumentos psicológicos, Vygotsky ensinou que é diferente do processo de aprendizagem de conteúdo: os materiais reproduzem a realidade empírica que os estudantes desvendam todos os dias, ao passo que as ferramentas psicológicas só são obtidas por meio de exercícios de aprendizagem específicos as pessoas podem aprender com o cotidiano, mas para aprender a interpretar os sinais e símbolos que absorvemos nas tarefas diárias, é preciso um aprendizado de maneira sistemática, para que esta capacidade seja generalizada.

Vygotsky acredita que o uso de ferramentas e sinais varia de acordo com o ambiente e o desenvolvimento das crianças. Vygotsky apontou que, no processo de desenvolvimento, as funções mentais que os símbolos podem preencher também se desenvolverão e mudarão.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do estudo de Vygotsky é correlata ao ambiente contido entre o estágio específico e o estágio de desenvolvimento potencial da capacidade pessoal de resolução de problemas de uma criança. Nesse estágio, ela receberá a ajuda de alguém mais capaz. Portanto, o autor nomeia como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

A distância entre o nível real de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela capacidade de resolver um problema com a orientação de um adulto, um colaborador ou outras crianças mais capazes (VYGOTSKY, 2000, p. 211).

A teoria de Piaget esclarece fundamentalmente o desenvolvimento das crianças, enfatizando a formação de estruturas psicológicas. Isso é primordial para entender como esses modelos e estruturas foram criados sob influência das brinquedotecas participantes.

O conceito principal de Piaget é que compreender a formação dos mecanismos psicológicos das crianças é essencial para se ater a sua prática e atuação em adultos. No que diz respeito ao nível de inteligência, operações lógicas, conceitos de espaço e tempo, ilusão geométrica e constância perceptiva, somente uma explicação psicológica é fundamentada sendo, dessa forma, a explicação genética, que provém da análise de seu desenvolvimento.

Piaget acredita que a formação do pensamento é um estado de equilíbrio superior. Um desenvolvimento gradual cujo objetivo é atingir um certo equilíbrio na idade adulta. Piaget pressupõe que o desenvolvimento é uma transição permanente de um estado de desequilíbrio. No entanto, o autor deixou claro que “jamais um equilíbrio é integralmente alcançado na realidade” (PIAGET, 1961, p. 217).

O autor crê que a interpretação das crianças é deveras distinta dos adultos. À medida que amadurecem, uma sequência de mudanças numerosas ocorrerá na maneira de pensar das crianças, tornando-se assim a maneira de pensar dos adultos.

Piaget (1976) acredita que os estágios do desenvolvimento cognitivo são:

1. No estágio sensório-motor (0-2 anos), as crianças demonstram uma curiosidade viva e forte pelo mundo ao seu redor.

2. No estágio de pré-operacional (2-7 anos de idade), o pensamento das crianças é mágico e egocêntrico (PIAGET, 1976).

3. Estágio de operação específica e concreta (7-11 anos) o discernimento da criança é literal e concreto, mas a expressão abstrata se sobrepõe à sua captura.

4. Um alto nível de abstração pode ser executado no nível formal adulto.

Piaget propôs três tipos de conhecimento:

Conhecimento físico: por exemplo, quando as crianças manipulam objetos encontrados na sala de aula e os distinguem por textura, cor, peso, etc.

Conhecimento de lógica e matemática: a origem desse pensamento está no sujeito, e ele o constrói com a abstração em refletir.

Conhecimento social: o conhecimento pode ser repartido em convencional (efeito de concordância do grupo social) e não convencional (referindo-se a conceitos sociais, construídos e apropriados pelo sujeito).

Atualmente, a influência das teorias de Vygotsky e Piaget não se reflete apenas no campo da psicologia, mas também no campo da pedagogia. Seus estudos teóricos fornecem respostas para questões antes aparentemente problemáticas e indicam métodos a serem seguidos, principalmente no campo da educação.

Portanto, de acordo com o conceito de construtivismo, o conhecimento não é uma cópia do mundo real, mas uma criação humana, ocorre em um plano de conhecimentos que o homem já possui, ou seja, se realiza conforme seu entendimento já estabelecido sobre o seu entorno. Isto é chamado de assimilação, que na sua interpretação é a “ação do organismo sobre os objetos que o rodeiam, no entanto que esta ação dependa dos comportamentos anteriores em face dos mesmos objetos ou de outros análogos” (PIAGET, 1961, p. 29).

A teoria de Piaget não se nega ao valor e relevância que o impacto social possui no desenvolvimento da inteligência. A hipótese de Vygotsky contribui para uma afirmação muito ampla em que o indivíduo desenvolve suas concepções em uma conjunção social.

Especificamente, uma das contribuições importantes de Vygotsky é considerar o sujeito como uma existência social notável, consistente com a convicção marxista, e considerar o conhecimento como um fruto social.

Piaget apontou que o conhecimento é restrito ao nível de progresso cognitivo das crianças e Vygotsky, por sua vez, apontou que o conhecimento é o motor do desenvolvimento. Portanto, propõe um conceito que registra o impacto permanente do aprendizado enquanto que ocorre o desenvolvimento cognitivo.

Piaget (1961) acreditava que as crianças entendem as coisas especialmente por meio de seu comportamento no ambiente circundante,

enquanto Vygotsky (1978) enfatizava o valor do cenário cultural e social.

Piaget acreditava que as pessoas começam em um estado de caos no nascimento e vão entrando em equilíbrio durante todas as fases do desenvolvimento da vida, ao passo que Vygotsky acreditava que as pessoas têm uma concepção já organizada no nascimento pois são sensíveis aos estímulos externos e capazes de construir interações sociais interativas.

Com base na teoria da cognição social, Vygotsky conduz o pensamento de que a forma especial como o desempenho cognitivo espontâneo reflete a construção psicológica e o processo organizacional, está na raiz do lúdico que é influência do arcabouço social sobre o sujeito. O berço do lúdico para Vygotsky, assim como para Piaget, é ação, mas para ele, ao mesmo tempo, a complexidade organizacional da ação dá lugar aos símbolos; para Vygotsky, o significado social da ação é a característica do lúdico e também o que a pessoa deseja expressar com ele.

## O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Benedito Cedronias de Almeida<sup>7</sup>  
Clerismar Mamedes da Cunha Silva<sup>8</sup>  
Jocinira Souza Silva<sup>9</sup>  
Rosângela Silva Santos<sup>10</sup>  
Rosiane Cristina de França Azevedo Franco<sup>11</sup>  
Suely Francisca Soares Jacobes<sup>12</sup>

### 1 Breve histórico do lúdico

Compreender a história dos jogos é o primeiro passo para entender seu valor na brinquedoteca para a educação. A brincadeira sempre houve na infância, assim como se mostra na história. É uma ação imprescindível ao ser humano e de grande relevância no âmbito social, pois permite o controle de determinados comportamentos sociais, que por sua vez é uma ferramenta útil para adquirir e desenvolver habilidades intelectuais, motoras ou emocionais (SCHRÖTER, 2004, p. 1).

Diversas pesquisas mostram indicativos de brincadeiras nas antigas sociedades. Os jogos no período clássico eram mais proeminentes na Grécia e em Roma, onde eram vistos como uma atividade recreativa na vida diária das crianças.

Também foi revelado pela história que os jogos medievais e os jogos olímpicos são de extrema importância para a evolução da sociedade. Durante a Idade Média, os brinquedos eram feitos para crianças de camadas sociais mais altas. Nos tempos contemporâneos, o lúdico já possui muitos destaques. No século XVII, a visão pedagógica defendeu o parecer da educação sobre o lúdico como um facilitador da aprendizagem.

20

---

<sup>7</sup> Graduado em Matemática pela UNIC - Universidade de Cuiabá, Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas de Cuiabá, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Afirmativo.

<sup>8</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná.

<sup>9</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial pelo Instituto INVEST de Educação Consultoria e Assessoria.

<sup>10</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

<sup>11</sup> Graduada em Pedagogia pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil e Especial pela FIC - Faculdades Integradas de Cuiabá.

<sup>12</sup> Graduada em pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Graduada em História pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Gestão Municipal pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialista em Educação Especial pelo UNINTER - Centro Universitário Internacional, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade UniBF.

Agora, no século XVIII, os jogos eram populares entre os pensadores como uma ferramenta de ensino. A busca por sistemas de ensino eficazes e agradáveis tornou-se uma obsessão para os líderes educacionais, muitos dos quais fornecidos pela igreja (SCHRÖTER, 2004, p. 1).

No início do século XIX, as crianças tinham pouco tempo para brincar devido ao ambiente caótico e aos problemas resultantes da Revolução Industrial. Porém, uma numerosa quantidade de brinquedos ampliou a proposta do lúdico (SCHRÖTER, 2004, p.1).

Segundo Schroth (2004), em 1795, Friedrich Von Schiller foi o primeiro ponto brilhante do século XIX. Ele escreveu a teoria dos requisitos de energia. Essa teoria explica que a brincadeira não pode reduzir a energia que o organismo consome para atender às necessidades biológicas básicas. Para Schiller, o brincar humano é um fenômeno relacionado à sua origem, provém do surgimento das atividades estéticas de forma que ultrapassava a superficialidade do jogo corpóreo. Além disso, jogos são verdadeiros deleites, por meio dos quais as crianças podem relaxar o corpo e a alma (SCHRÖTER, 2004, p. 1).

Schröter (2004) também apontou que Moritz Lázarus propôs a teoria de relaxamento em 1883. Para Lázarus, os jogos não desperdiçam energia, ao contrário, são um método de relaxamento e descanso pessoal que ajuda a restaurar as energias em momentos de declínio ou fadiga.

A teoria sociocultural de Vygotsky encara os jogos por via de três perspectivas: os jogos tendo valor social; visando desenvolvimento; ou como a satisfação necessária por entender, conhecer e dominar novas figuras. (SCHROTH, 2004, p. 1)

## **1.2 O lúdico**

Os exercícios do lúdico permitem às crianças melhorar as suas competências sociais e desenvolver os seus conhecimentos, seus comportamentos, habilidades de trabalhar em conjunto e competitividade prática.

Constata-se que se os elementos do lúdico foram incorporados às atividades e materiais educacionais, no intuito de serem mais eficazes na motivação e dinamismo da Educação Infantil.

Nesse sentido, Weiss (2007) destacou que é importante que os profissionais e todos os responsáveis pela educação das crianças

percebam que brincar é um comportamento comum na vida das crianças e dispõe de uma abundância de atividades a serem utilizadas, não apenas para entreter as crianças, mas também como estratégia importante no desenvolvimento da socialização.

De acordo com Russi e Lira (2004), as práticas grupais e lúdicas (jogos, brincadeiras, dança, etc.) são de extrema importância para o desenvolvimento da aula. Ao proporcionar brincadeiras o professor estabelecerá uma relação moderada e construtiva entre cada elemento do grupo. Conforme Rosa (2007, p. 61) “tanto a comunicação verbal como a lúdica, ajudam a criança a ampliar e aprofundar seus vínculos familiares e sociais”.

Os educadores que integram o lúdico ao ambiente escolar ajudarão a tornar o processo de ensino mais rico e significativo para as crianças.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização (ROSA, 2007, p. 58).

A atual legislação educacional define os jogos como necessidades básicas das crianças, sendo o jogo considerado um artifício adequado para uso nas escolas por seu conteúdo motivador e globalizado e um importante intermediário de aprendizagem e socialização.

A criança passa a maior parte do tempo em atividades lúdicas, portanto, expressa seus conhecimentos gerais da seguinte forma:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BRASIL, LDB, 2009, p.1).

No ambiente educacional, os profissionais e docentes possuem o dever de “propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável, não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas” (BRASILIA, 1998, p. 30).

Porém, o sucesso das atividades lúdicas depende de dois aspectos: primeiro; escolher atividades com princípios claros e consistentes com o material a ser desenvolvido e a faixa-etária adequada; segundo, os professores

devem se sentir confortáveis e desfrutar da atividade.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura-MEC (Brasília, 2009), nas instituições educacionais, as crianças têm o proveito de conviver com colegas, interagir, brincar e conversar em um ambiente social receptivo e confiável. Portanto, as escolas permitem que os alunos coexistam na diversidade.

Algumas pessoas acreditam que, na educação infantil, os professores devem organizar as situações e oferecer diversos jogos para permitir que as crianças escolham temas, parceiros e materiais. No entanto, para compreender melhor esse aspecto da pesquisa, é importante distinguir entre o que são os jogos.

### **1.3 Os jogos**

No cenário da educação, a palavra jogo se enquadra em qualquer atividade lúdica envolvendo um contexto estruturado. É assim que a jogabilidade deve ser considerada uma prática educativa e inserida no ambiente da sala de aula, não apenas nos intervalos (ROSA, 2007, p. 22).

As escolas devem aproveitar o aspecto lúdico que atrai as crianças e promove seu entendimento. É necessário entender que o brincar também é acompanhado pelo período de crescimento da criança, sendo um dos aspectos que propiciam ao desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais e físicas.

Dentro do entendimento sobre os impactos e influências que o jogo possui, é compreensível que seja “através do jogo a criança poderá ter suas experiências, errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentará a sua autoestima [...]” (LOPES, 2010, p. 41).

Quando as crianças brincam com os amigos, elas praticam controle emocional e habilidades sociais, além disso, brincar com outras crianças também contribui para o desenvolvimento de sua personalidade e de suas características, como inteligência, emoção, habilidades motoras e habilidades sociais.

Além disso, estabelece a base para a aquisição das habilidades necessárias mais tarde na vida, o que pode ser facilmente confirmado ao se observar a teoria de Piaget. Segundo o autor, “o jogo é uma forma particularmente poderosa de atividade que tem a vida social e a atividade construtivista da criança. As funções do jogo diferem com a variação da idade

cronológica. Muitas atividades do exterior e interior das crianças são determinadas pelo equipamento, espaço e superfície” (ROSA, 2007, p. 22).

Para Carneiro (1995, p. 28), os jogos permitem o processamento das informações em diferentes campos, levando à sua apropriação indébita e conversão. A autora destaca que se refere a “um processo ativo de aquisição de conhecimento na qual estão presentes o desafio, a participação, a curiosidade, o interesse e a criatividade”.

Como um ambiente que incentiva o desenvolvimento integral da criança, a escola deve inserir o lúdico em suas atividades, seja na sala de aula, na brinquedoteca ou no local atribuído apenas para brincar.

#### **1.4 As Brincadeiras**

Winnicott (1975) motiva uma compreensão bastante incorporada da brincadeira na aprendizagem: “É no brincar e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)” (WEISS, 2007, p. 74).

Portanto, os jogos auxiliam na autodescoberta, aprimoram o caráter e afetam a cognição, para que as crianças desenvolvam uma nova forma de interpretar a realidade a partir de sua própria perspectiva.

Conforme Russi e Lira (2004), por meio dos jogos, as crianças podem expressar seus pensamentos, emoções e conflitos, permitindo que o professor e seus colegas conheçam seu mundo e seu cotidiano. Como dizem as autoras, deixar a criança brincar é deixá-la aprender a conviver com pessoas diferentes; compartilhar objetos, ideias, brinquedos, regras e, gradativamente, superar seu egocentrismo único; resolver conflitos e tornar-se autônoma; experimentar papéis para desenvolver a base de sua personalidade.

As atividades lúdicas reproduzem a possibilidade de compreender o relacionamento entre o indivíduo e o contexto social, seja por meio de atividades criativas ou dinâmicas, essas atividades exigem que a criança participe ativamente para definir todas os cenários retratados, além de se adaptar ao mundo externo e outros.

Durante a brincadeira, a criança estabelece uma zona experimental, uma transição entre o mundo interior e o mundo exterior. Esta área intermedia a experiência incontestável de pertencer a esta realidade compartilhada, constituindo a maior parte das experiências que serão vividas pelas crianças e,

ao longo da vida, isso estará presente na arte, na religião, no pensamento imaginativo e criatividade (WEISS, 2007, p. 74).

Brincar é muito importante para o desenvolvimento geral das crianças, e a Comissão dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas reconheceu isso como um direito de todas as crianças. Legitimando que o brincar é crucial para o desenvolvimento saudável do cérebro (RUSSI E LIRA, 2004, p. 34).

As crianças interagem com o mundo ao seu redor por meio de brincadeiras, jogos e esportes quando são muito pequenas. Isso permite que as crianças criem e explorem um mundo que possam controlar, superar seus medos enquanto praticam papéis de adultos, às vezes com outras crianças ou adultos responsáveis.

Geralmente são atividades inseparáveis que permitem que as crianças aprendam habilidades de cooperação, compartilhamento, negociação, resolução de conflitos e autoexpressão em grupo (RUSSI E LIRA, 2004, p. 23).

## 1.5 Os Esportes

O esporte é uma prática milenar porque existe desde o início da humanidade. Portanto, esporte é história e cultura, porque deriva da tradição, da arte e da mídia.

Desde a antiguidade, os esportes ocorrem como forma de mobilização de massa em torno da comunicação, da religião e dos símbolos patrióticos, não somente como forma de realização atlética.

Hoje, também é visto como uma atração, principalmente o futebol, que sempre atraiu torcedores. O movimento é definido como:

Toda prática ordenada de exercícios físicos, seja de caráter competitivo ou simplesmente recreativo”, explica ainda que o termo esporte, refere-se “à antiga palavra francesa desport: recreação, prazer, lazer e diversão; adotada pelos ingleses como sport, retornou ao francês e espalhou-se por todas as línguas em forma aproximada. (VIGNA, 2006, p.463).

O esporte provém de ser considerado um aspecto social. Ele existe além da consciência pessoal de todos, mas é uma força imperativa imposta na vida diária das pessoas, assim como elas têm uma atitude em relação à língua, costumes, cultura e muito mais. Todos o possuem como herança, sempre passada adiante, e não apenas por meio de suas famílias, mas também por meio da convivência com suas sociedades.

As mudanças produzidas no ambiente esportivo ocorrem paralelas e inter-relacionadas com aquelas processadas na estrutura social. Sendo possível afirmar que indivíduos e sociedade caminham juntos na busca de conhecimentos científicos para a melhoria da prática esportiva almejando a vitória (RUBIO, 2003, p. 72)

Pode-se dizer que o esporte pertence à humanidade, mas para defini-lo, existe uma rede de propensões e relações, bem como a atuação e o significado dos indivíduos no campo social, o que torna muito complicadas tais definições. Portanto, afirma-se que o esporte e a sociedade demandam o desenvolvimento comum da humanidade.

Segundo Simões (2004, p. 18):

O Esporte é um fenômeno cuja dimensão social se mescla com os valores culturais das diferentes sociedades. As ideias e concepções acerca do Esporte têm sido marcadas, de certa maneira, por questionamentos e divergências entre a forma de conceber a realidade social deste, e expressá-la nos diferentes segmentos sociais. O Esporte é fruto dessa tradição cultural humana e de sua evolução através de diferentes tipos de brincadeiras e jogos, atividades e esportes competitivos - estes últimos se distinguindo daqueles devido a submissão dos indivíduos à qualificação e à quantificação de resultados.

Embora seja difícil determinar a divisa entre jogos e esportes, devido à sua confusão em momentos diversos, de acordo com a feição dos participantes, os impulsos humanos para o esporte são certos: a ludicidade, através dos jogos e entretenimento, e a competição. Combinado com elementos sociais e culturais, o esporte também tem um importante valor educacional.

[...] desde os primeiros anos da vida infantil, neste caso, o jogo facilita o desenvolvimento da resistência física e da coordenação percepto-motora; estimula a sociabilização, pela atuação de vários papéis sociais; e contribui para a vida afetiva, pela satisfação encontrada na vida voluntária. [...] o jogo encoraja o desenvolvimento intelectual por meio do exercício da atenção e da imaginação, assim como favorece as habilidades de comunicação, além de propiciar a descoberta do “eu” e do “outro” (social e cultural) (VIGNA, 2006, p. 461).

Conforme a pesquisa elucidada por Huizinga (1996, p. 36), “o elemento lúdico é uma dimensão própria da existência humana, que nos acompanha desde tempos imemoriais, muito antes, portanto do advento da chamada civilização”.

Por um lado, o início aos esportes significa um caminho de aprendizado, por outro lado, esse aprendizado está inserido em um processo cultural e social detido pelo conceito da ludicidade no esporte.

É importante ressaltar que a aprendizagem das crianças deve ser sustentada por condições que favoreçam a assimilação do que foi aprendido, não devendo intervir na situação natural de contato entre a

inteligência e a forma de aprender o mundo a fora, esta última eventualmente se tornando objeto de conhecimento.

Para se tornar um excelente profissional no campo pedagógico, é preciso explorar constantemente instrumentos de aprendizagem que possam auxiliar o processo de ensino e, por meio desta análise, é possível identificar o lúdico como um destes instrumentos.

No entanto, recentemente, as atividades de entretenimento das crianças estão cada vez mais reduzidas devido ao tempo livre insuficiente, especialmente para os pais, e outros fatores como falta de espaços e até mesmo amigos que compartilham brincadeiras e jogos, etc. É nos primeiros anos de ensino que os pais buscam oferecer esse tipo de programa muito importante para o crescimento saudável dos filhos.

Em resposta a esta situação, e considerando a necessidade de investigar ideias que conduzam à melhoria do sistema de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino básico, é designada a temática da aprendizagem, nomeadamente a brinquedoteca.

# BRINQUEDOTECAS

**Benedito Cedronias de Almeida<sup>13</sup>**  
**Clerismar Mamedes da Cunha Silva<sup>14</sup>**

**Jocinira Souza Silva<sup>15</sup>**

**Rosângela Silva Santos<sup>16</sup>**

**Rosiane Cristina de França Azevedo Franco<sup>17</sup>**

**Suely Francisca Soares Jacobes<sup>18</sup>**

## 1 As brinquedotecas

As brinquedotecas se assemelham às bibliotecas, mas são constituídas de jogos e brinquedos. Dentre eles, o desenvolvimento é realizado em um ambiente sem estresses, obrigações ou expectativas, podendo funcionar de acordo com as necessidades verdadeiras e não a partir de métodos de adaptação e defesa. Cunha (1998) apud Rosa et al (2010, p. 1) aponta que “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”.

Portanto, é compreensível que a brinquedoteca possa ser instituída como um espaço, na atualidade, que pode ser utilizado para brincadeiras dentro ou fora da escola, com brinquedos, jogos e responsáveis especializados. Em outras palavras, é uma instituição com regras, espaço e condições próprias.

Uma brinquedoteca pode ser um bom lugar para atender a todas essas necessidades. A brinquedoteca, muitas vezes esquecida ou desconsiderada pela comunidade oficial de educação, busca uma identidade. Não se preocupando apenas com as necessidades de lazer das crianças, mas também com a democratização do número de jogos e brinquedos.

---

<sup>13</sup> Graduado em Matemática pela UNIC - Universidade de Cuiabá, Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas de Cuianá, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Afirmativo.

<sup>14</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná.

<sup>15</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial pelo Instituto INVEST de Educação Consultoria e Assessoria.

<sup>16</sup> Graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo.

<sup>17</sup> Graduada em Pedagogia pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil e Especial pela FIC - Faculdades Integradas de Cuiabá.

<sup>18</sup> Graduada em pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Graduada em História pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Gestão Municipal pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialista em Educação Especial pelo UNINTER - Centro Universitário Internacional, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade UniBF.

Essas salas de jogos parecem atender às necessidades da sociedade atual. Materiais lúdicos podem ser fornecidos para crianças de todas as idades, os quais podem ser usados como livros. Com a ajuda de especialistas ou pais envolvidos no projeto, essas bibliotecas de jogos também podem ser transformadas em carros cheios de jogos, estúdios de animação e brinquedos. Por meio da brinquedoteca, novos relacionamentos podem ser estabelecidos, assim como conexões entre diferentes pessoas.

A brinquedoteca pode ajudar a revitalizar toda a comunidade e pode se tornar um local de entretenimento na vida da comunidade. As crianças mais velhas podem compreender as atitudes solidárias, a necessidade de compartilhamento e as responsabilidades individuais relacionadas ao uso de objetos coletivos. A brinquedoteca permite que as crianças aprendam a entender a responsabilidade das regras sociais.

Na brinquedoteca, os adultos podem acompanhar a criança de várias maneiras de acordo com o seu nível de capacidade e interesse. Dessa forma, ajudá-la a escolher e continuar a jogar sem muita intervenção. Enquanto assiste as atividades lúdicas de seu filho e encoraja certos exercícios específicos, como contação de histórias ou livros de que as crianças possam se interessar.

Não há dúvidas de que familiares e adultos devem estar presentes, pois um dos objetivos da brinquedoteca é proporcionar jogos e brinquedos para as crianças que, por questões socioeconômicas, eles não possam obter essas formas de entretenimento. Sendo assim, se os pais puderem se tornar protagonistas em vez de simples usuários, eles ficarão mais satisfeitos com a iniciativa.

A brinquedoteca pode exibir diferentes formatos pois sua elaboração é muito flexível. Os brinquedos não podem substituir a diversão e o brincar. Por que não importa quantos brinquedos possua, as crianças não podem brincar com a brinquedoteca. Ela acompanha o jogo, é objeto do jogo.

Algumas brinquedotecas, por exemplo, além de possuírem espaços abertos (possibilitam à criança uma visão de todo o local), têm também espaços restritos (presença de barreiras físicas que dividem o local em duas ou mais áreas), que são estruturados utilizando temáticas diferenciadas, permitindo, assim, uma grande variedade de brincadeiras (WANDERLIND et. al, 2016, p. 1).

Embora o anseio por brincar seja a espontaneidade infantil, a brinquedoteca promove o desenvolvimento da personalidade das crianças por meio de atividades lúdicas e as transforma em importantes ferramentas de

aprendizagem. Elas não são apenas postas onde as crianças passam a maior parte do tempo, mas também são ferramentas educacionais e de desenvolvimento muito valiosas.

A brinquedoteca pode ser um muito relevante na educação, pois além de contribuições típicas, traz também aquelas brincadeiras que visam jogos mais específicos, facilitadores e motivações do grupo, e precisam inserir as dimensões que possibilitam a diversão e a liberdade proporcionada. O método de combinação consiste no ambiente e na composição da brinquedoteca conforme as habilidades se desenvolvem.

A principal característica do método é excluir o capricho e a improvisação. Não existe um método, necessariamente, bom ou mau. A escolha dos métodos usados deve estar de acordo com sua filosofia educacional e o modelo adotado. Além disso, o método selecionado deve atender às funções de aprendizado, ao nível de habilidades dos alunos, ao ambiente da brinquedoteca e às limitações de seus recursos.

Os principais métodos de educação são julgados segundo os diferentes modelos de contato formal e informal (centrado no professor), diferentes modelos de solução de problemas (centrado na criança), as diferentes formas de atuação e interação entre os alunos e a utilização de diferentes formas de aprendizagem.

Portanto, o método deve levar em conta as diferenças entre o processo de ensino e o processo de desenvolvimento, e perceber que tudo acaba acontecendo em uma unidade. Corresponde à forma como os valores e crenças são formados no processo de ensino e educação.

É necessário passar da fase de assimilação produtiva para a de criatividade, permitindo aos alunos expor novos conceitos e lógicas de resolução de problemas com a ajuda dos professores. A formação do valor ocorre na lógica da investigação criativa, por meio da solução dos problemas exigidos pela lógica da investigação.

Na brinquedoteca, as crianças também estão formando suas bases de conhecimento, porque não apenas refletem a cultura em que estão inseridas, mas também internalizam símbolos e desenvolvem suas habilidades cognitivas, conforme descrito nos capítulos anteriores.

A teoria de Piaget apóia esse tipo de construção de conhecimento que as crianças podem vivenciar nas brinquedotecas. Isso é chamado de epistemologia genética, em sua teoria da construção do conhecimento pessoal

(PIAGET, 1990). Seu centro de interesse é descrever o desenvolvimento de esquemas de cognição pessoal ao passar do tempo e conforme com determinadas regras gerais.

O princípio da teoria de construção do conhecimento de Piaget é o equilíbrio. Esse equilíbrio é alcançado por meio de dois processos profundamente conectados e dependentes, que são a assimilação e a adaptação (PIAGET, 1990).

Quando uma pessoa enfrenta uma determinada situação, especialmente um problema, ela tentará assimilar essa situação ao esquema cognitivo existente. Em outras palavras, ele tenta resolver esse problema por meio de seu conhecimento existente e encontrado em recursos conceituais. Como resultado dessa assimilação, o processo cognitivo efetivo se reestrutura ou amplifica para alojar a situação.

Quando falamos de problemas, estamos falando de situações realmente complexas que podem promover o desenvolvimento de ideias e fornecer formas de ação para responder aos desafios científicos e tecnológicos. Situações como essa são difíceis de ocorrer na prática de ensino, portanto, é um desafio integrá-los aos jogos e brincadeiras e deixá-los se desenvolver no ambiente da brinquedoteca sem perder suas características livres.

Isto posto, conforme afirma Zorzan (2004, p. 2000) apud Minuzzi; Camargo, (2009, p. 4) “[...] a aprendizagem como ação significativa representa a interconexão, entre o saber cultural, o saber experienciado e o saber científico, dos quais devem emergir saberes e ações interventivas para o contexto vivido”.

O ensino na brinquedoteca enfatiza o processo de pensamento, o processo de aprendizagem, contendo conteúdos interessantes, e seu valor não pode ser ignorado.

Um dos benefícios de se criar uma brinquedoteca é que diferentes tipos de crianças podem se socializar e aprender sem ficarem restritas à sala de aula e demais ambientes, sendo fundamental sua visão sob o prisma da educação inclusiva.

A educação inclusiva é a educação que visa a participação de todos na escola, independentemente da raça, cor ou religião, com ou sem dificuldades de aprendizagem. No entanto, não confunda educação inclusiva com educação especial fornecida por escolas especiais.

De acordo com Guijarro (2005), inclusão não é o mesmo que integração. O primeiro termo tem um significado mais amplo e inclui todos os

alunos, não apenas aqueles com necessidades especiais. A integração se concentra na transformação da educação especial para integrar alunos com necessidades especiais nas escolas regulares. Como diz a autora, o contrário acontece com a inclusão em que o objetivo é transformar a educação geral para remover as barreiras que limitam o aprendizado e a participação de muitos alunos.

A educação inclusiva implica uma visão diferente da educação comum, baseada na heterogeneidade e não na homogeneidade, considerando que cada aluno tem uma capacidade, interesse, motivações e experiência pessoal única, quer dizer, a diversidade está dentro do “normal”. Dada essa concepção, a ênfase está em desenvolver uma educação que valorize e respeite às diferenças, vendo-as como uma oportunidade para otimizar o desenvolvimento pessoal e social e para enriquecer os processos de aprendizagem (BRASIL, MEC/ SEESP.2005).

Na verdade, a educação é relevante para essa abordagem, pois a brinquedoteca é vividamente um espaço privilegiado para lidar com as diferenças. É um espaço de brincadeira e lazer que fomenta a cooperação.

Nesse sentido, brincar e jogar são fatores fortemente inclusivos, e esses fatores diferenciadores não serão um meio de exclusão, mas um meio de distinção, autopercepção e conhecimento alheio. E a brinquedoteca torna-se um ambiente mais propício a estes elementos, em razão de ser um lugar para descobertas e descontração.

Durante todo o período da educação infantil, as brinquedotecas contribuem para o desenvolvimento vital dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do PCN (1997), o objetivo do ensino fundamental é orientar os alunos da seguinte forma:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 1).

Com a diversidade cultural e socioeconômica destacando as desigualdades, é cabível ao Brasil desenhar um currículo que permita o aprendizado sem privar os diversos perfis. Assim, a educação para a cidadania deve ser garantida a todos.

Tanto a brincadeira como os brinquedos que ela pode envolver, estão marcados pela identidade cultural e por características sociais específicas de um grupo social. Diante disso, pode-se dizer que ao mesmo tempo em que a brincadeira se constitui como uma característica universal, ela possui aspectos específicos que irão depender de diversos fatores, tais como ambientes físicos, sociais, culturais e as características da criança (WANDERLIND et al, 2006, p. 1).

O uso eficiente da brinquedoteca requer muito trabalho profissional por parte do professor e uma ampla variedade de planos de ensino flexíveis voltados para atender às diferentes necessidades dos alunos.

A escola consciente sobre a cidadania se esforça para abater a cultura de exclusão e promover um ambiente de conteúdos que permitem aos alunos compreender seus direitos e obrigações. O currículo, para este objetivo, é de fundamental importância.

De acordo com Schneider (2000), planejar e desenvolver um currículo para produzir os resultados positivos esperados é muito importante e a brinquedoteca pode ser uma ótima ferramenta para isso. Preparação, investimento, especialmente investimento em TI, cooperação, comunicação eficiente com a comunidade e professores agindo como planejadores, guias e avaliadores levam inevitavelmente à educação inclusiva.

Em qualquer caso, o uso de brinquedotecas não pode ser simplesmente uma questão de currículo metodológico. A brinquedoteca é outra forma de compreender a educação. Quando se trata de dimensões lúdicas, não se refere a reconstruir os ensinamentos para integrá-los, mas sim colocá-los em contexto.

Atualmente, o currículo que é desenvolvido pelas instituições tende a se concentrar por meio da observação da estrutura dos projetos lúdicos, para dar aos alunos a liberdade de expressão e comportamento social que os professores utilizam para ajudá-los. Possibilitando de construir um ensino básico por meio de atividades como brincadeiras em cenários diferentes do ambiente escolar. Essas estratégias fornecem às crianças a oportunidade de aprender todos os tipos de conteúdo por meio

de várias opções.

## 1.2 O papel da escola e do educador

Espera-se que as instituições de educação infantil desempenhem um papel social, preparando os indivíduos e apoiando a formação de atores ativos e autônomos nas relações.

É deste determinado lugar de educação e aprendizagem que a sociedade tanto espera. A educação é a humanização das pessoas, como prática social de entes situados em períodos históricos e culturais específicos: as práticas sociais humanas e a evolução da civilização e da sociedade. Esta não é uma tarefa simples e trivial que pode ser realizada seguindo apenas o conteúdo dos livros.

É graças ao desenvolvimento harmônico das estruturas mentais, em interação com um meio ambiente estimulador, que o indivíduo parte da dependência absoluta dos adultos (heteronomia) para chegar à situação de independência e auto-suficiência (autonomia) (DROUEL 1990, p. 47).

Assim, humanizar as ações educativas para transformar os indivíduos faz parte da função da escola, para os reinventar, os transcender, e lhes dar formas diferentes de pensar e se comportar conscientemente no mundo e na sociedade.

Para fins educacionais relativos à competência do aluno, é importante não prejudicar a sua capacidade (cognitiva, motora, de equilíbrio, emocional). Todos esses fatores estão intimamente ligados e não podem ser separados dos relacionamentos com outras pessoas e da realidade social. A aprendizagem é um desafio para todos os que dela fazem parte e proporciona um processo contínuo de reflexão sobre as teorias e práticas associadas a ela (ALMEIDA, 2000).

As escolas são compostas por grupos de pessoas e sabe-se que todos os elementos da escola têm um efeito marcante no comportamento das crianças e vice-versa. No entanto, esse papel funcional da escola tem um sujeito muito importante, diretamente associado ao processo educacional das crianças, que é o professor.

Como mediadores do processo de desenvolvimento, espera-se que esses profissionais atuem com responsabilidade e sensibilidade e, na prática, abordem diversos aspectos da educação infantil em que as crianças precisem de mais apoio e compreensão, conforme cada estágio de desenvolvimento (LOPES, 2010).

E o desenvolvimento deve ser pleno, incluindo todos os aspectos da criança, por isso o lúdico é um fator importante a se considerar, porém seu uso demanda que os professores utilizem outros aspectos como o espaço físico.

Ao tratar de espaço físico, deve-se ter o cuidado de fornecer um amplo espaço para as crianças se movimentarem. Além disso, é fundamental que esse ambiente seja útil para a educação e que todas as relações fluam de forma a contribuir para a adaptação em um ambiente grupal, que promove o amadurecimento emocional, a cooperação e o respeito às diferenças (ALMEIDA, 2000).

De fundamental importância é o papel do professor na promoção de um desenvolvimento educacional efetivo na instituição, que leve em consideração o processo de aprendizagem e a ampliação do conhecimento da criança.

Compreende-se que a prática profissional do professor não está firmada sobre uma única necessidade, sua especificidade está no fato de atuar sobre várias necessidades. Assim, para que esta prática contribua no processo educacional, é preciso que seja crítica e participativa e esteja relacionada com as dimensões estruturais e conjunturais da realidade, ou seja, baseada no conhecimento da realidade em sua totalidade (LOPES, 2010, p. 2).

Trabalhando com grupos diversos, este profissional tem outro conjunto de responsabilidades: promover a participação de todos sem prejuízo da discriminação, fornecer as condições para fazer bons trabalhos, aplicar as tarefas apropriadas à realidade da criança e prestar atenção à adaptação da criança em sala de aula (ALMEIDA, 2000).

Aparenta o desafio maior ser “continuar” e preservar os ensinamentos, mas como parte integrante da organização, são os educadores que trabalham mais diretamente com os alunos para que cada um assuma as suas próprias atribuições. Portanto, sua responsabilidade também depende de sua sensibilidade.

Por meio de sua abordagem de pesquisa e intervenção, deve estimular a reflexão dos alunos e a participação ativa em todas as atividades escolares e, para que isso aconteça, precisa despertar nos alunos essa positividade e proatividade. Sempre se guiando pelo contexto de sua formação contínua, para saber exatamente como empregar o lúdico no cotidiano.

É necessário também analisar os meios pelos quais o educador pretende desenvolver suas potencialidades na disciplina, para que possa perceber o processo decisório de forma cada vez mais autônoma. Ser capaz de determinar o que é disponibilizado a ele, e também o que lhe é imposto, dentro da faixa etária com a qual trabalha (ALMEIDA, 2000).

E, neste sentido, a brinquedoteca pretende ser uma grande aliada, pois capta naturalmente o interesse da criança e oferece aos professores a possibilidade de usar as qualidades lúdicas para além da diversão, conectando ao que as crianças aprenderam na sala de aula. A educação infantil inclui leitura, narração de histórias e até atividades de desenvolvimento cognitivo e comportamental para ajudar as crianças a crescer.

A família deve ser outro fator muito importante para o espaço da brinquedoteca devido à sua importância pessoal e social. A família é a base da sociedade. E ao mesmo tempo que o indivíduo é influenciado por esse grupo, ainda é parte fundamental dele porque a cultura que existe dentro do grupo é aceita e compartilhada pelos membros.

Visto que a maioria das atividades humanas ocorre em sociedade, o núcleo da família é considerado essencial para o desenvolvimento humano. O conceito de família como um sistema de relacionamentos significa que o comportamento individual é interdependente e regulado mutuamente. Esse mecanismo regulatório interno consiste em uma rede de regras explícitas e implícitas que evoluíram desde os primórdios da humanidade.

Assim, de todos os fatores, as famílias são as maiores responsáveis pela formação de uma criança. Porque ser o modelo mais expressivo para ela e, portanto, o mais reconhecido por ela (MARTINS, 2005).

Portanto, é desejável que haja uma relação entre a família e a escola e que ambas sejam estruturadas para melhor cumprir seus papéis no desempenho social e educacional das crianças. Além disso, mesmo quando a brinquedoteca se situar fora do ambiente escolar, a família deve estar presente e sempre em contato com o professor responsável.

Os professores devem planejar suas atividades, avaliar seus valores comunicados por meio de suas famílias, fazer perguntas e preparar seus espaços físicos de forma receptiva, tanto na escola como na brinquedoteca.

A aprendizagem dessas crianças na escola depende de sua percepção sobre o papel que instituições, professores e famílias desempenham nesse processo. E todos devem buscar a comunhão tanto quanto possível. Portanto, uma parte não vai desmontar ou desvalorizar o que a outra construiu (MARTINS, 2005).

Portillo (2004, p. 1) argumenta que os professores precisam estar cientes de seu papel e importância. Deve-se entender que “sua tarefa não é apenas inserir na cabeça das crianças um número crescente de ensinamentos e sim, antes de tudo, exercer certa influência sobre a personalidade, como um todo”.

Embora muitos países tenham desenvolvido políticas e ações importantes na formação de professores, o Brasil possui poucos atores importantes na disseminação do conhecimento e da cultura, como diz Gatti (2000). Segundo a autora, a profissão docente não atrai tanto os jovens, não só pelas condições de escolaridade, mas também pelo trabalho, salário, fama social etc. Somente com essas ações pode fomentar a criatividade dos docentes e sua dedicação à aplicação de métodos não tradicionais, como no caso das brinquedotecas e outras formas de inserção das práticas lúdicas.

Em seu estudo sobre educação infantil, Kramer (2006) reconhece a importância da formação inicial oferecida a professores que atuam no setor de educação infantil, desde 2007. Também defende a inclusão da fase de educação básica no currículo educacional, que tem o potencial de resolver um dos maiores problemas da formação de professores, há muitos anos.

É imperativo que os professores entendam como a teoria educacional pode ser associada à prática para que possa apoiar o crescimento das crianças tanto em salas de aula, brinquedotecas ou outros espaços.

Parte-se do pressuposto de que o professor atua como um guia, um ponto de referência para o processo de aprendizagem. Os atores centrais neste processo são os alunos apoiados por instrutores em um ambiente estimulante que apenas os professores e esses espaços podem oferecer.

As funções atribuídas à educação definem o modelo de formação de professores e os ajuda a redefinir o mundo da educação e as expectativas que surgem em torno dele em cada época, sociedade e cultura.

Com o constante surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação, a formação de professores é uma das principais preocupações da sociedade moderna. A formação nunca pode limitar sua capacidade de se beneficiar dos avanços tecnológicos sem reconhecer os impactos culturais e sociais dos novos meios como agentes educacionais.

É importante observar que os avanços tecnológicos e turbilhões de informações podem levar a problemas como inversão de valores, discriminação, preconceito e violência. Com isso, a importância da formação de professores, visa também a formação de valores e cidadania. Portanto, os professores devem fazer da educação uma ferramenta de mudança social e experiências de crescimento pessoal para os alunos.

A formação continuada permite que os professores adquiram, expandam e melhorem continuamente as competências e os conhecimentos essenciais necessários para melhorar a responsabilidade e o funcionamento e para desenvolver uma cultura completa e integrada.

Segundo Costa (2000, p. 77), a formação inicial de professores é “meramente acadêmica, racional e impregnada de fatos e teorias sem qualquer experiência”, por isso é adequada para uma formação continuada, visto que se trata de “oportunidade do docente gerir a informação teórica disponível e adequá-la ao contexto da ação formativa”.

Os professores que se dedicam a uma brinquedoteca não precisam apenas de uma formação adequada, mas também é necessário que se mantenham atualizados, estejam em contínuo aprendizado e também abertos à criatividade das crianças, estabelecendo ainda uma boa relação com elas, sem medo das brincadeiras. É por isso que esse elemento faz parte do tema deste projeto, pois a brinquedoteca só é aliada no desenvolvimento integral da criança se o profissional estiver apto a lidar com isso.

Os profissionais sérios constantemente estudam, preparam, pensam, experimentam e planejam tanto conhecimentos quanto comportamentos, choram, riem, cantam, brincam e jogam sem medo de interagir com as crianças. Sua função não é apenas selecionar materiais que possam contribuir para a base educacional e o desenvolvimento das crianças, mas também criar um ambiente caloroso e acolhedor onde as crianças possam continuar a trabalhar. Por isso que é tão necessário que haja esse apoio na brinquedoteca, pois estes são os protagonistas do

desenvolvimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livro discutiu a importância das brinquedotecas para o desenvolvimento integral das crianças, por isso foi necessário desenvolver uma análise de aspectos importantes neste contexto, bem como confirmou que a brinquedoteca não apenas oferece entretenimento, mas, estimula a imaginação e a criatividade das crianças, trabalha os temas de sala de aula, inspira seus interesses e as motiva. Promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, seus conhecimentos, expressividade e habilidades sociais.

Mesmo as formas como trabalhamos na Educação Infantil e nas brinquedotecas, individualmente, sem nos preocupar com os indivíduos em geral, vem mudando. Até recentemente, os alunos vinham sendo ensinados principalmente com o uso de livros didáticos, com seus modelos indubitáveis centrados no professor. As brinquedotecas, além de serem raras, eram utilizadas apenas como depósitos de brinquedos. À medida que a sociedade muda e exige diferentes tipos de alunos, mais independentes, ativos e críticos, também precisamos de diferentes métodos para trabalhar com eles.

O alcance dos objetivos educacionais exige a integração dos diversos recursos didáticos à disposição para a construção de uma educação cada vez mais efetiva e eficiente. Sendo assim, ensinar os alunos a repetir suas matérias corretamente, não significa necessariamente participar da construção do seu desenvolvimento pessoal ou seu desenvolvimento contextual.

Nesse sentido, surge um novo modelo de aprendizagem, com a abordagem de seguir uma estrutura mais complexa, para poder estimular o raciocínio lógico, a autocrítica, a criatividade e o autocontrole, e se tornar protagonista do seu próprio sucesso. A brinquedoteca se mostra, para esses objetivos, como uma grande aliada.

Assim, o objetivo deste livro foi alcançado ao demonstrar que o brincar tem a capacidade de fomentar a imaginação e, por meio da comunicação, compreender a relação do indivíduo com a realidade social. Usufruindo de atividades ativas ou desafiadoras que requeiram a

participação real das crianças. Todas as situações apresentadas, além de se adaptarem ao mundo exterior e outros indivíduos, permitem à criança aprender os conceitos e histórias concentrados na aula.

Constata-se que, se planejados cuidadosamente com o auxílio dos professores, o valor pedagógico dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças, por meio da brinquedoteca é evidente. Portanto, os professores ao sustentarem um aprendizado contínuo, capacitando-se a desempenhar o papel de planejadores para as brinquedotecas e promover sempre novos jogos e brincadeiras, dessa forma a contribuir grandemente para a educação infantil. O meio desempenha um papel decisivo no processo de aprendizagem, pois está intimamente relacionado ao impacto do crescimento, bem-estar psicológico e ao desenvolvimento social da criança. Portanto, os educadores devem se comprometer a prover o lúdico e as brinquedotecas, principalmente visando a aprendizagem de crianças com até 6 anos de idade.

Entende-se que a brinquedoteca é uma fonte de motivação e facilidade de socialização para com as crianças. A brincadeira usada, através do bom apoio dos docentes, também ajuda as crianças a desenvolver habilidades de aprender a escutar, falar na hora certa, e prestar atenção na pessoa para quem fala. Isso enriquece sua integração ao meio em que vive e promove seu desenvolvimento social e emocional.

No entanto, ao utilizar o lúdico como estratégia educativa, é importante que os professores considerem as características da criança e as condições em que se deve trabalhar no intuito de encontrar uma solução para manter a liberdade e o espírito infantil. A respeito disso, o seu espaço colabora com a aprendizagem em torno desta atividade central, permitindo aos alunos desenvolver as competências necessárias para o bom funcionamento social, emocional e cognitivo.

Os professores ajudam as crianças a decidir ou escolher as tarefas e permitem que pensem sobre o que fazer em suas escolhas enquanto lêem, veem e associam a situação. Os professores devem ter uma formação mais abrangente, com cursos especializados para melhor prepará-los em lidar com uma variedade de ferramentas que podem ajudar no aprendizado e desenvolvimento geral das crianças durante o processo de construção estudantil.

É essencial fornecer valores culturais através de atividades com leitura abrangente, memória textual, opinião do autor em obras baseadas no desenvolvimento de mensagens verbais, dinâmicas de grupo, sabendo que estas desempenham um papel de desempenho dos alunos em aula, tornando os exercícios mais versáteis, integrados e, acima de tudo, estimulantes.

Portanto, os educadores precisam trabalhar em conjunto com as escolas para estudar a criação de brinquedotecas dentro e fora do ambiente escolar e, por fim, é necessário que elas sejam preparadas por profissionais da educação para que possam demonstrar com eficácia o papel das brinquedotecas na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BERK, Laura E. **Desenvolvimento Infantil**. 8th ed. Estados Unidos da América: Pearson Education, 2009.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

GUIJARRO, María Rosa Blanco. **Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. Ensaio Pedagógico: Construindo Escolas Inclusivas**. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educação e Pesquisa, v.27, n.2, jul./dez. 2001.

KRAMER, Sônia. **As Crianças De 0a 6 Anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e é Fundamental**. Educ.Sec., Campinas, Vol. 27, n.96-Especial, out.2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10.05.2016.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, M. R. R. (2005). **(Im) possibilidade de conexão entre psicanálise e educação**. Guia de Psicologia Sobresites. Agosto/2005

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

----- **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro. Zahar,

1979.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena e VIEIRA, Mauro Luis. **Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. Barbaroi [online]. 2010, n.33, pp. 8-27.

ROSA, Adriana. **Lúdico e Alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2007

RUSSI, C.A.S.; LIRA, C.F. **O Papel do Jogo no Desenvolvimento da Criança Hiperativa**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 2 n. 5 - abr./jun./2004.

SCHRÖTER, B. A. F. **O Jogo e o Ensino de Línguas**. 2004. Disponível em <http://www.tede.udesc.br>. Acesso em 29/07/2021.

VIGNA, M. A. **El arte como herramienta para La inclusión educativa, social e la regeneración de los vínculos comunitários**. Argentina: Universidad Abierta Interamericana, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANDERLIND, Fernanda et al. **Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2006, vol.16, n.34, pp.263-273.

WHITMONT, E. C. **A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica**. Cultrix, 2010.

ISBN: 978-65-994283-3-3



**CDL**

9 786599 428333